

Goiânia, 03 de Setembro de 2008 - Edição: 7607

Jovem brasileiro é mais feliz

Jovem brasileiro é o mais feliz entre 132 países pesquisados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo mostrou que o Brasil ficou à frente de países como os Estados Unidos quando o assunto é ter esperança de felicidade para os próximos cinco anos. Numa escala de zero a dez, a nota dos brasileiros atingiu 9,29 em otimismo. Os Estados Unidos tiveram 9,11 e a Venezuela, 8,27. Na última colocação está o país africano Zimbábue, que teve 4,68 de nota. A pesquisa foi realizada em 2007 com jovens entre 15 e 19 anos e teve os dados divulgados ontem pela (FGV).

Psicoterapeuta há 13 anos, Alessandra Azevedo de Camargo define o otimismo como a disposição para ver as coisas pelo lado bom. Alerta que ser otimista em excesso pode ser prejudicial. “A fantasia sem fundamento pode ser sinal de imaturidade”, destaca. Dentro dos limites, Alessandra considera o otimismo e a fantasia saudáveis e necessários. Explica que a visão de futuro está, geralmente, ligada ao prazer. “A expectativa de coisas boas é que faz a pessoa estabelecer metas e correr atrás delas”, conclui.

O psicólogo Renner Cândidos Reis percebe que jovens com idades entre 15 e 29 anos não têm muita sintonia com perdas e frustrações. Entende que, nessa fase, o jovem está mais ligado às mudanças e perspectivas futuras. “Quando chega aos 30 anos é que ele se depara com o desmoronamento de alguns castelos que construiu durante toda a juventude. A partir dessa fase, ele passa a se cobrar mais sobre seus sucessos e fracassos”, comenta o psicólogo.

Renner explica que, inconscientemente, as pessoas estabelecem a passagem para os 30 anos como a fase de estar bem nas áreas social, profissional, familiar e amorosa. Se ela não está “de acordo” com os padrões esperados, tende a se frustrar. Diz que as pessoas marcam essa fase como o fim de possibilidades. O psicólogo concorda com a psicoterapeuta Alessandra Azevedo e afirma que manter as idealizações é necessário. Comenta que os contos mitológicos, como de Romeu e Julieta, preservam as fantasias e o otimismo. A mídia, segundo ele, também tem esse papel. “Destacar pessoas ou casos positivos ajuda-os a acreditar em certas possibilidades”, afirma.

Os empresários Erick Renato, 26 e Patrícia Rocha, 27, são casados há oito anos. Eles são pais da pequena Nathalin Krishna, 7. Juntos há 13 anos, o casal se considera feliz, mas busca melhorar esse sentimento a cada dia. Patrícia diz que gostaria de viajar mais e, agora que a filha está maior, pretende realizar esse sonho com a família. “Não que ligue isso à felicidade, mas gosto de estar perto deles, e isso é que é felicidade pra mim”, garante.

Erick ressalta a preocupação com o futuro da filha. Diz que vem fazendo investimentos para garantir um futuro tranquilo para a família. A pequena já tem uma poupança para custear despesas com universidade. “Quando a gente se torna pai, a preocupação de felicidade está diretamente ligada à felicidade do filho” completa.